

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA EM UMA INDÚSTRIA DE CAXIAS DO SUL

Andressa Pedroni¹
Caroline Dal Sotto Boff²

Esta pesquisa vem com o intuito de propor a implantação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em uma empresa termoformadora de peças plásticas. Tendo em vista a não utilização da ferramenta de fluxo de caixa na organização em estudo, a problemática ressalta os aspectos a serem abordados na implantação do fluxo de caixa na gestão financeira em empresas deste ramo de atividade, buscando contemplar os conceitos de gestão financeira, ferramentas financeiras, planejamento financeiro e o fluxo de caixa, sendo deste apresentado os objetivos, estrutura, etapas para a implantação, além de modelos. Tais aspectos estão embasados e fundamentados por Beuren (2009), Frezatti (1999), Gitman (2004), Hoji (2010), Kato (2012), Padoveze (2011), Silva (2008), entre outros. Quanto à metodologia, sua abordagem caracteriza-se como qualitativa, sendo um estudo de caso, exploratória, os dados foram coletados com o auxílio de uma entrevista com o sócio administrador da empresa em análise, quatro questionários aplicados aos especialistas na área financeira, além de análise de documentos, sendo todos os dados analisados pela técnica de análise de conteúdo, distinguidos por categorias. Detectando a necessidade da utilização desta ferramenta para o devido controle financeiro, embasamento da tomada de decisão e planejamento, deste modo propõem-se a implantação desta ferramenta através dos modelos de planilhas de fluxo de caixa diário, semanal e mensal, além do controle de inadimplências para assim reestruturar o setor financeiro tornando-se mais ágil e eficiente.

Palavras-chave: Ferramentas Financeiras. Fluxo de Caixa. Controles financeiros.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o atual cenário organizacional e financeiro, em termos do elevado crescimento da competitividade no mercado, assim como da necessidade de tomada de decisões ágeis e eficazes torna-se de grande importância, para pequenas e grandes empresas, a gestão financeira adequada para os recursos existentes. Portanto, para que o sucesso empresarial esperado seja atingido e mantido, independente do seu ramo de atividade, surge à exigência do controle minucioso de todas as movimentações ocorridas em determinado momento, devendo dispor para isso, da correta ferramenta financeira, além de um eficiente planejamento das finanças empresariais. Neste âmbito, o fluxo de caixa passa a ser considerado de suma importância, possibilitando o gerenciamento de entradas e saídas de recursos, auxiliando os gestores na tomada de decisões.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Mestre em Contabilidade. Professora no Curso de Graduação na FSG. Endereço eletrônico: Caroline.boff@fsg.br.

Neste contexto, a ausência da ferramenta de fluxo de caixa em empresas de pequeno porte pode afetar o seu desenvolvimento, uma vez que esta ferramenta proporciona o devido controle financeiro. Assim como base para a pesquisa, utilizou-se uma empresa termoformadora de peças plásticas, através do processo de *vacuum forming*, a qual iniciou suas atividades em setembro de 2012. Constituída por três sócios, sendo apenas estes que atuam na organização não havendo funcionários. A empresa ainda não possui um planejamento financeiro adequado, bem como seu controle de entradas e saídas de recursos não são realizados com detalhamento, possuindo apenas o domínio dos pagamentos através dos boletos, depósitos bancários ou ainda por algumas planilhas confeccionadas internamente, as quais são sucintas quanto ao número de informações que abordam, limitando o conhecimento e análise das movimentações.

Diante da inexistência deste instrumento, e por consequência a realização dos domínios de recursos não serem efetuados com o devido cuidado na empresa em análise, esse trabalho questiona os aspectos a serem observados na implantação do fluxo de caixa na gestão financeira de uma empresa termoformadora de peças plásticas. Assim, a presente pesquisa possui o objetivo geral de propor a implantação de fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, buscando especificamente, conceituar ferramentas de gestão financeira, descrever o processo de fluxo de caixa, identificar os procedimentos para sua elaboração, ressaltar a importância do fluxo de caixa para um controle financeiro adequado, além de estruturar as etapas para implantação na empresa em estudo.

Deste modo, o fluxo de caixa é de extrema importância para um bom gerenciamento financeiro, obtendo, a partir de sua utilização, informações precisas das disponibilidades que a empresa possui em períodos determinados, permitindo a visualização de situações de excesso ou eventual escassez de recursos, a fim de dar suporte aos gestores, tanto na tomada de decisões, quanto em planejamentos de ações futuras. Como ressalta Kato (2012), o fluxo de caixa tem como finalidade básica o controle dos pagamentos e recebimentos efetuados em um determinado período, além da agenda de compromissos de entradas, englobando todos os ingressos de recursos financeiros, e de saídas, sendo todos os pagamentos realizados. Neste mesmo sentido, Padoveze (2011, p. 03) define fluxo de caixa como “o conjunto de movimentações

financeiras decorrente do pagamento e recebimento dos eventos econômicos das operações da empresa e das atividades de captação de recursos e investimentos de capital”. Assim percebe-se os benefícios que a adoção dessa ferramenta financeira proporciona para as organizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em todo cenário empresarial, estável ou conturbado, deve haver uma adequada administração financeira, que contribua com o gerenciamento e utilização eficientemente dos recursos financeiros disponíveis, para maximizar a rentabilidade e manter o bom funcionamento empresarial. Para isso, faz-se necessária a utilização dos princípios e modelos financeiros, que buscam contribuir com o gerenciamento de informações, com o controle e planejamento de ações para que se atinjam os objetivos almejados.

2.1 Gestão Financeira

A gestão financeira possui uma grande importância dentre as finanças empresariais, devendo ser aprimorada constantemente, contribuindo no gerenciamento financeiro. Assim, Catelli (1999, p. 111) define que “gestão é o processo de decisão, baseado em um conjunto de conceitos e princípios coerentes entre si, que visa garantir a consecução da missão empresarial”. Neste mesmo sentido, Padoveze e Taranto (2009, p. 04) explanam que “o processo de gestão consiste no ciclo sequencial das atividades administrativas de planejamento, execução e controle”. Portanto, uma adequada gestão financeira, possibilita utilizar de forma eficiente e eficaz os recursos disponíveis para o bom funcionamento da organização, possibilitando um controle e planejamento de suas ações, para pequenas, médias e grandes empresas.

Desta forma, Ferronato (2011, p. 137) observa que “a gestão financeira nos remete a afirmar que o domínio de suas melhores práticas é crucial para a potencialização de qualquer projeto micro empresarial. A gestão deve ser aplicada em cada parte de uma empresa”. Logo, percebe-se as contribuições que a adequada gestão, aplicada na empresa como um todo, proporcionam para que se atinja um equilíbrio entre

as movimentações de recursos realizadas, contribuindo também para isso, a escolha de correta ferramenta financeira, a qual irá auxiliar os gestores no desenvolvimento de suas tarefas.

2.1.1 Ferramentas Financeiras

Para que uma organização se desenvolva e alcance os objetivos almejados, há a necessidade da utilização dos conceitos e modelos das ferramentas financeiras, as quais contribuem para o devido controle, análise, planejamento e identificação de eventuais falhas nos processos empresariais como um todo. Ao se ter informações gerenciais disponíveis, torna-se o processo de tomada de decisão mais simples, pois assim, os gestores possuem acesso a dados indispensáveis que fundamentam tais condutas.

Há vários modelos de ferramentas financeiras, as quais são utilizadas tanto pelos gestores como pelos investidores das empresas, como forma de amparo na tomada de decisões coerentes e consistentes. Desta forma, torna-se necessário o conhecimento das mesmas, por ambas as partes que as utilizarem, devendo os usuários possuir também a capacidade de compreensão e desenvolvimento destas ferramentas, para assim monitorar os progressos ou eventuais retrocessos da organização (GITMAN; MADURA, 2003). Portanto, a partir das ferramentas financeiras pode-se avaliar a empresa de diferentes ângulos, sendo possível analisar o seu desempenho no passado, contrapondo com o ocorrido no presente, assim como projetar as perspectivas para o futuro, ou ainda, apenas orientar e controlar o que está sendo realizado no momento. Assim, torna-se importante a compreensão da finalidade e forma de desenvolvimento de cada uma delas, sendo o orçamento empresarial, os indicadores financeiro, fluxo de caixa e análises horizontal e vertical, para que se possa determinar qual destas ferramentas mais se enquadra na situação desejada.

2.2 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa pode ser definido como um instrumento que controla tanto os ingressos de recursos, como desembolsos de caixa efetuados pela organização em um determinado período. Seleme (2010, p. 170) define que “o fluxo de caixa é um conjunto

de movimentações de entrada e saída de dinheiro, que ocorre para possibilitar as operações, os investimentos e os financiamentos empresariais”. Portanto, a partir desta ferramenta financeira, pode-se ter uma visão geral de todas as movimentações realizadas, possibilitando uma avaliação minuciosa das origens e aplicações de recursos. No entanto, o fluxo de caixa, além de possibilitar o domínio eficaz das transações ocorridas, é uma ferramenta que auxilia o gerenciamento da liquidez das organizações, podendo ser utilizada, ainda, a fim de contribuir na tomada de decisão.

Deste modo, o fluxo de caixa, quando bem estruturado e aplicado adequadamente, gera diversos benefícios à organização, pois é um instrumento conciso que fornece informações gerenciais da real situação financeira em que a empresa se encontra. Como destaca Seleme (2010, p. 170) “o fluxo de caixa é um instrumento preciso para acompanharmos o desempenho das atividades da empresa, pois revela as condições econômicas e financeiras da organização”. Silva (2008, p. 20) complementa que “é possível, a partir da elaboração do fluxo de caixa, verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que provocará medidas que venham sanar tais situações”.

Neste âmbito, Silva (2008, p. 28) cita a gama de objetivos do fluxo de caixa:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Fornecer recursos para a realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis, entretanto, sem comprometer a liquidez;
- Planejar e controlar os recursos financeiros, utilizados:
Análise e controle das atividades de planejamento de vendas e despesas;
Análise para as necessidades de capital de giro;
Prazos médios de contas a receber, a pagar, estoques etc;
- Verificar as fontes de crédito onerosas de maneira a minimizar o custo do seu uso;
- Visar o equilíbrio financeiro dos fluxos de entradas e saídas de recursos;
- Prognosticar desembolsos de caixa elevados em ocasiões de encaixe baixo;
- Coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa em termos de investimentos.

Assim, observa-se que o planejamento adequado do fluxo de caixa é fundamental para que a empresa possa administrar seus recursos, bem como delinear ações futuras. Desta forma, Frezatti (1997) explica que o fluxo de caixa pode ser

abordado de diferentes formas pelas empresas, de acordo com a necessidade e condições de realização de cada cenário. Portanto o fluxo de caixa diário apresenta as transações ocorridas em uma organização dia a dia, para se obter o saldo diário de superávit ou déficit, conforme o caso, deve-se somar o saldo inicial, ao total de entradas ocorridas neste período, subtraindo deste valor o total de saídas (SILVA, 2008).

Além disso, Padoveze (2011, p. 29) destaca os propósitos pelos quais se aborda o fluxo de caixa diário:

Há a necessidade de elaboração diária do fluxo de caixa, centrado na necessidade básica de monitorar o fluxo de pagamento, recebimento e disponibilidades, verificando se há excedentes a serem aplicados no mercado financeiro ou se há necessidade de captação de curto prazo para suprir necessidades episódicas de caixa.

Já no fluxo de caixa mensal, as movimentações diárias apresentadas no fluxo de caixa diário são consolidadas, obtendo, desta forma, os totalizadores. Sendo possível realizar projeções financeiras para determinado período, possibilitando ainda o estabelecimento de ações pertinentes para que o saldo de caixa se mantenha positivo, evitando, assim, perdas de negócios por falta de recursos disponíveis (KATO, 2012).

Neste sentido, Padoveze (2011, p. 29) destaca:

A elaboração mensal do fluxo de caixa é fundamental para o acompanhamento das operações e da capacidade de pagamento da empresa. Além disso, ela é necessária para o processo de controle orçamentário, uma vez que a conclusão do orçamento são as projeções das demonstrações financeiras, que devem ser avaliadas mensalmente, sendo justificadas suas variações.

Desta maneira, ao se elaborar o fluxo de caixa mensal pode-se ter uma visão da situação financeira posterior, sendo possível planejar aplicações ou empréstimos, se necessário, buscando sempre manter o equilíbrio financeiro. Porém, tanto nos moldes do fluxo de caixa diário como mensal, para que se atinjam as expectativas é preciso que os envolvidos em sua elaboração e desenvolvimento mantenham o acompanhamento, análise, interpretação e revisão das ações relacionadas ao fluxo de caixa (Silva, 2008).

2.2.1 Estrutura do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta financeira que pode ser implantada em diferentes formatos de organizações, que se enquadra com as particularidades e necessidades de cada ambiente que está inserido, contribuindo para atingir os objetivos almejados. Por este motivo, não se pode considerar um único formato de fluxo de caixa, eis que pode ser adaptado à realidade e característica de cada empresa. No entanto, Frezatti (1997) ressalta a necessidade de atingir aspectos considerados importantes, independente da inexistência de um único padrão rígido de estrutura. Assim, pontos como funcionalidade, exequibilidade, clareza quanto aos objetivos e custo de obtenção, devem ser contemplados, elaborando desta forma uma ferramenta financeira clara e de fácil compreensão, que possua objetivos a serem delimitados e alcançados, mas que mantem-se dentro dos limites financeiros a serem despendidos para o seu desenvolvimento.

No entanto, ao se tratar da estrutura do fluxo de caixa, ao ser elaborado o plano de contas do mesmo, deve ser analisado o grau de detalhamento das informações que irão conter neste instrumento financeiro. Assim, Frezatti (1997) ressalta que, em algumas estruturas o grau de detalhamento é elevado, possuindo contas e subcontas para todos os tipos de ações, já em outras, essas refletem apenas algumas contas importantes. Portanto, as estruturas de contas podem sofrer alterações quanto a sua necessidade de uso, bem como sua nomenclatura, de acordo com a realidade da organização.

2.2.2 Ciclos do Fluxo de Caixa

Ao se elaborar um fluxo de caixa podem ser facilmente distinguidos três subgrupos, que juntos formam o fluxo de caixa propriamente dito. Estes são separados por categorias, sendo: o ciclo operacional, ciclo de financiamento e ciclo de investimento.

O ciclo operacional é composto por todas as operações diárias que estão relacionadas com a atividade do negócio (KATO, 2012). Sendo, consideradas as movimentações de entradas de recursos, oriundas das vendas de mercadorias ou serviços prestados, além de saídas de caixa, derivadas do pagamento da aquisição de

estoque de matéria prima, quitação de impostos em suas variadas modalidades, assim como liquidação de despesas em um âmbito geral, que são necessárias para o andamento de todas as atividades empresarias (PADOVEZE, 2011). Portanto, o ciclo operacional de uma empresa, pode ser considerado como todas as movimentações ocorridas, ingressos ou desembolsos, em um determinado período, que estão relacionadas diretamente com a atividade da mesma.

O ciclo de investimento, por sua vez, trata de valores relacionados com a compra de ativos fixos, ou ainda dos valores recebidos decorrente da venda dos mesmos (SELEME, 2010). Portanto, este se refere às diretrizes tomadas pela empresa, no que desrespeita a aplicação ou recebimento de recursos, referentes a atividades de investimento de longo ou curto prazo. Deste modo, Hoji (2010, p. 154) salienta que “as atividades de investimento refletem os efeitos das decisões tomadas sobre as aplicações, de caráter permanente, de recursos necessários para a operacionalização de empreendimento”.

Já o ciclo de financiamento relaciona-se às atividades que tem por fim obter recursos para o financiamento dos investimentos, ou ainda desembolsos decorrentes desta finalidade. Assim, Hoji (2010, p. 154) descreve que “as atividades financeiras refletem as atividades executadas para o financiamento das operações e investimentos”. Assim, dentro do ciclo de financiamento pode ser considerado as entradas de capital próprio, ingressos de recursos de capital de terceiros por meio de financiamentos ou empréstimos, bem como as saídas oriundas do pagamento de despesas financeiras, juros e comissões referente à tomada de capital de terceiros, igualmente o pagamento de parcelas dos empréstimos e financiamentos obtidos, além dos egressos com a finalidades de distribuição de lucros aos sócios ou acionistas (PADOVEZE, 2011).

Assim, pode-se ter uma visão bem clara da distinção de cada ciclo que integra o fluxo de caixa, assim como que tipo de movimentação compõem cada um deles. No entanto, tendo em vista, que essas subdivisões constituem uma única ferramenta financeira, por muitas vezes estão interligadas entre si, um ciclo dependendo ou complementando o outro.

2.2.3 Etapas para Implantação do Fluxo de Caixa

Um importante aspecto que deve ser levando em conta, na implantação do fluxo de caixa, é a integração e disponibilidade dos encarregados de desenvolver e alimentar essa ferramenta financeira. Silva (2008, p. 111) menciona que “a empresa não deve medir esforços na implantação e implementação desse importante instrumento de gestão financeira, que sem dúvida ajudará a alcançar os objetivos e as metas propostas”.

Portanto, implantação de fluxo de caixa consiste em orientar e organizar o processo de obtenção e transação de dados apurados pelo regime de caixa, de diversos setores da empresa para a tesouraria, onde as informações serão trabalhadas (SILVA, 2008). No entanto, o primeiro passo a ser tomado na direção da implantação da ferramenta fluxo de caixa, previamente ao seu desenvolvimento efetivo, é a definição de quesitos importantes por parte do gestor, quanto ao enfoque deste instrumento na organização em que esta sendo inserido, assim como, quais setores terão acesso e irão trabalhar com a sua elaboração (FREZATTI, 1997). Após possuir esses pontos bem determinados, pode-se passar a delinear e elaborar o plano de contas, fontes de informações adequadas, período que ira abranger, além do formato que mais se enquadra nos objetivos já traçados (FREZATTI, 1997).

Assim, percebe-se a importância de planejar e estabelecer diretrizes de todas as ações que serão praticadas ao longo da implantação e desenvolvimento do fluxo de caixa, assim como, a interação e dedicação de todos os membros, dos diversos setores, que irão contribuir com informações. Sendo, esses fatores estipulados inicialmente, que irão refletir diretamente nos resultados positivos e contribuições trazidas por este instrumento financeiro.

2.3 Planejamento Financeiro

Ao serem estipuladas metas e objetivos a serem alcançados pela empresa, deve-se haver o comprometimento de todos os envolvidos, assim como a aplicação de conceitos e ferramentas adequadas para tais situações. Deste modo, torna-se importante para empresas de pequeno ou grande porte realizar um planejamento financeiro, para estipular diretrizes a serem seguidas, estando preparados para possíveis situações

conturbadas. Assim, Groppelli e Nikbakht (2001, p. 364) definem que planejamento financeiro “é o processo de estimar a quantia necessária de financiamento para continuar as operações de uma companhia e de decidir quando e como a necessidade de fundos seria financiada”. Desta forma, o planejamento financeiro possibilita orientar as direções que serão seguidas, assim como coordenar e controlar todas as providências que serão tomadas pelos gestores da organização, para que se atinja os objetivos traçados (GITMAN, 2004).

Assim, a partir da realização do planejamento financeiro, pode-se ter uma visão bastante clara de suas contribuições trazidas principalmente para empresas de pequeno e médio porte. Como destacam Groppeli e Nikbakht (2001, p. 364), “a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e então a falência”. Portanto, esse que tem como intuito delinear e controlar ações financeiras, juntamente com as ferramentas financeiras possibilitam que os gestores possam tomar decisões com embasamento em informações consistentes, bem como, prever possíveis falhas em tempo hábil de serem tomadas ações corretivas.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo deste estudo propor a implantação de fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, foi utilizada para o desenvolvimento de tal trabalho uma abordagem qualitativa, a qual possibilita uma análise aprofundada e específica do contexto da problemática. Assim, Beuren (2009, p. 92) define que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Esta pesquisa constituiu-se também em um modelo exploratório, o qual possui o intuito de familiarização do problema de pesquisa, buscando o aprimoramento das ideias, sendo um método bastante flexível considerando os diversos fatores que se relacionam com a temática em estudo (GIL, 2007). Ainda, foi utilizado o estudo de caso, o qual, Beuren (2009) destaca que é um método de pesquisa que caracteriza-se principalmente pelo estudo de um único caso, aprofundando e focando os conhecimentos neste estudo em específico.

No que tange delinear quais membros e setores de uma empresa serão estudados, e assim delimitar a população, a qual pode ser definida como um conjunto de

elementos, que possuem algumas características comuns entre si, as quais se enquadram nas particularidades de tal pesquisa (RICHARDSON, 1999). Deste modo, considerou-se apropriado trabalhar com o setor financeiro da empresa em específico. Portanto, os dados e documentos são de responsabilidade do sócio administrador, ainda, pertencente à população delimitada estão quatro especialistas na área financeira.

Quanto às técnicas de coleta de dados abordadas para coletar as informações necessárias para o desenvolvimento da elaboração da proposta, foi aplicada uma entrevista ao sócio administrador da empresa em estudo, sendo esta característica do modo estruturado. Assim, Beuren (2009, p. 132) caracteriza que “na pesquisa estruturada, o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas”.

Ainda aplicou-se questionário a quatro especialistas da área financeira, porém com focos diferentes buscando a partir deste conceituar, identificar e compreender a ferramenta de fluxo de caixa. Assim Pereira (2007, p. 73) caracteriza questionário como “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”.

Outro método delimitado que foi utilizado é a análise de documentos. Assim, Forster (apud ROESCH, 2006, p. 166) descreve as contribuições trazidas pela análise documental, que “sua análise permite o entendimento de situações; permite conceituar a organização com base em uma visão de dentro, em contraste com métodos que se propõem testar hipóteses e partem de uma visão de fora [...]”.

Por fim, a técnica de análise de dados adotada foi a análise de conteúdo, deste modo, Vergara (2010, p. 15) descreve que esta “é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Desta forma, a análise dos dados realizada pelo método de análise de conteúdo foi submetida a divisões de acordo com categorias, onde os dados foram dispostos e avaliados de acordo com características comuns.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de elaborar uma proposta de intervenção, no que tange a implantação do fluxo de caixa como ferramenta para a adequada gestão financeira de uma empresa de pequeno porte, que atua no setor de termoformagem de peças plásticas, faz-se necessário coletar dados a partir da aplicação de entrevista e questionários. Desta forma, constatou-se que a empresa em análise não possui o devido domínio dos dividendos despendidos e recebidos, não mantendo, deste modo o adequado controle de suas finanças. Tendo em vista que a mesma realiza os controles apenas a partir dos extratos bancários, boletos pagos e pequenas planilhas confeccionadas internamente, percebe-se a necessidade que a organização possua controles mais rígidos de suas finanças. Deste modo, os especialistas comentam que é básico para qualquer tipo de negócio, independente do porte empresarial manter um rígido controle de caixa da organização, de pagamentos e recebimentos.

Outra lacuna identificada na empresa foi quanto às formas de atualização das informações no setor financeiros, pois constatou-se que as atualizações dos dados financeiros ocorrem semanalmente, sendo efetuado de acordo com a quantidade de movimentações. Porém, neste mesmo sentido, os especialistas explicam que a parte financeira de uma organização, principalmente o fluxo de caixa, deve ser observada diariamente, mesmo que não se tenha informações a serem registradas, mantendo, desta forma, as finanças empresariais rigorosamente organizadas.

No que concerne à forma que a empresa realiza o seu planejamento financeiro, quanto às projeções de seus recebimentos e pagamentos, observou-se que são realizadas com o auxílio de planilhas preenchidas manualmente, onde estão descritos sucintamente as contas que devem ser pagas, bem como as recebidas. Assim, pode ser analisado que a empresa não efetua um planejamento adequado, bem como projeções de períodos que possuirá maiores recursos para suprir gastos mais elevados, apresentando deste modo a necessidade da utilização do fluxo de caixa. Assim os especialistas salientam que o fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial e de planejamento, independente do porte da empresa que está inserido, a qual oportuniza a visualização da situação financeira com antecedência, de períodos de escassez ou excessos de recursos.

Portanto, com a análise das informações fornecidas pelo sócio da empresa, contraposto com as contribuições dos dados evidenciados pelos especialistas no setor financeiro, torna-se visível à necessidade de implantação da ferramenta de fluxo de

caixa, devido às deficiências pontuadas nos controles financeiros da instituição. Diante das falhas identificadas, sugere-se a implantação do fluxo de caixa, sendo propostos modelos de fluxo de caixa diário, semanal e mensal, elaborados com o intuito de auxiliar o gestor a sanar tais circunstâncias e prevenir que novos descompassos ocorram, passando a possuir um sistema de controle específico das disponibilidades. Por fim, recomenda-se como forma de complementar o controle dos recursos, a adoção de uma planilha auxiliar de controle de inadimplências por parte dos clientes.

A planilha 01 demonstra o modelo elaborado de fluxo de caixa diário.

Anais IX Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG

Fluxo de Caixa Diário	04/08/2014			05/08/2014		
	Caixa	Banco	Totais	Caixa	Banco	Totais
SALDO INICIAL	R\$ 1.453,00	R\$ 1.645,00	R\$ 3.098,00	R\$ 1.788,00	R\$ 2.421,00	R\$ 4.209,00
Entradas						R\$ -
Recebimentos à Vista	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recebimentos a Prazo	R\$ -	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ -	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cliente 01	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cliente 02	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cliente 03	R\$ -	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras Entradas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ -	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Saídas						R\$ -
Pagamento de Fornecedores	R\$ 105,00	R\$ 224,00	R\$ 329,00	R\$ -	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Fornecedor 01	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Fornecedor 02	R\$ -	R\$ 224,00	R\$ 224,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fornecedor 03	R\$ 105,00	R\$ -	R\$ 105,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pró- Labore	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00
Pró- Labore Sócio	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00
Impostos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
PIS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
COFINS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IPI	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IRPJ	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
CSLL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IOF	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
INSS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
ICMS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Gastos Gerais	R\$ 60,00	R\$ -	R\$ 60,00	R\$ 691,09	R\$ -	R\$ 691,09
Aluguel	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Água	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Telefone	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Energia Elétrica	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 691,09		R\$ 691,09
Honorários Contábeis	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Investimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamento Parcela Empréstimo	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Taxas Diversas	R\$ 10,00	R\$ -	R\$ 10,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Material de Expediente	R\$ 50,00	R\$ -	R\$ 50,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras Despesas			R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL DE SAÍDAS	R\$ 165,00	R\$ 224,00	R\$ 389,00	R\$ 691,09	R\$ 1.559,00	R\$ 2.250,09
Disponibilidades	R\$ 1.788,00	R\$ 2.421,00	R\$ 4.209,00	R\$ 1.096,91	R\$ 2.362,00	R\$ 3.458,91
Empréstimos Tomados	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Aplicações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SALDO FINAL	R\$ 1.788,00	R\$ 2.421,00	R\$ 4.209,00	R\$ 1.096,91	R\$ 2.362,00	R\$ 3.458,91

Planilha 1: Modelo de fluxo de caixa diário

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, o modelo elaborado de fluxo de caixa diário busca trazer informações detalhadas de todas as movimentações ocorridas ao longo do dia, possuindo o intuito de manter o domínio da circulação de recursos dia a dia. Assim, esta foi desenvolvida com o auxílio da análise de documentos das movimentações da empresa.

Desse modo, no modelo proposto foram criadas duas colunas para cada dia, uma a ser registrado os recursos recebidos e despendidos por caixa e outra por banco, desta forma, os dados diários serão dispostos em colunas distintas de acordo com sua natureza. Posteriormente, há uma coluna totalizadora, a qual demonstra o total diário de cada conta, tais divisões ocorrem com o intuito de tornar as informações organizadas.

Logo no início do fluxo é apresentado o saldo inicial, sendo os valores resultantes do dia anterior que foram transferidos para iniciar o dia atual, prosseguidos das entradas ocorridas na data do registro, as quais serão subdivididas em entradas à vista e a prazo. Tais ingressos de recursos são decorrentes da atividade empresarial. Outra conta utilizada é denominada como outras entradas, correspondente aos demais recebimentos que possam vir a ocorrer, derivados da venda de ativos fixos, rendimentos ou resgates de aplicações financeiras, entre outros. Após, serem descritas todas as entradas de recursos, todas são somadas compondo o saldo total de entradas do dia.

Posteriormente, são descritas as saídas de caixa, igualmente de uma forma minuciosa. Sendo lançados os valores despendidos com os pagamentos de fornecedores, de pró-labores, impostos, e os gastos gerais, conta está subdividida entre os demais desembolsos que a empresa possui com pagamento de água, energia elétrica, aluguel, parcela de empréstimos, investimentos, taxas diversas que englobam juros sobre empréstimos, tarifas bancárias e demais taxas, além das outras despesas, estando enquadradas neste item despesas ocasionais e de uma esfera geral.

Após a apresentação de todas as entradas e saídas de recursos ocorridas, tem-se o valor das disponibilidades, ou seja, os valores que a empresa possui a sua disposição em caixa e banco, sendo este calculado a partir da soma do saldo inicial e do total de entradas, subtraindo-se deste valor o total de saídas do período. Em casos que o cálculo das disponibilidades provenham em valores negativos, tais resultados significam a necessidade da tomada de empréstimos, alternativa sugerida para cobrir a falta de recursos apresentados. Já em circunstâncias de totalizadores de disponibilidades positivas, representam que sobraram recursos, desta forma sugere-se que a empresa utilize esses valores em aplicações financeiras. Resultando assim no saldo final diário, a soma dos valores tomados com empréstimo e a subtração de recursos aplicados financeiramente ao valor das disponibilidades. Deste modo, todas as informações

contidas na planilha de fluxo de caixa diário, devem ser alimentadas diariamente no momento de cada transação.

Após, apresenta-se a planilha 2, a qual demonstra o modelo elaborado de fluxo de caixa semanal para a empresa.

Fluxo de Caixa Semanal	Semana 01			Semana 02		
	Caixa	Banco	Totais	Caixa	Banco	Totais
SALDO INICIAL	R\$ 3.242,00	R\$ 3.152,00	R\$ 6.394,00	R\$ 3.146,90	R\$ 2.977,23	R\$ 6.124,13
Entradas						
Recebimentos à Vista	R\$ 1.024,25	R\$ 2.035,63	R\$ 3.059,88	R\$ 1.462,00	R\$ 1.632,10	R\$ 3.094,10
Recebimentos a Prazo	R\$ 1.317,75	R\$ 500,00	R\$ 1.817,75	R\$ 1.000,26	R\$ 1.320,00	R\$ 2.320,26
Cliente 01	R\$ 1.317,75	R\$ -	R\$ 1.317,75	R\$ 979,91	R\$ 1.320,00	R\$ 2.299,91
Cliente 02	R\$ 1.024,25	R\$ 500,00	R\$ 1.524,25	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ 500,00
Cliente 03		R\$ 2.035,63	R\$ 2.035,63	R\$ 982,35	R\$ 1.632,10	R\$ 2.614,45
Outras Entradas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 2.342,00	R\$ 2.535,63	R\$ 4.877,63	R\$ 2.462,26	R\$ 2.952,10	R\$ 5.414,36
Saídas						
Pagamento de Fornecedores	R\$ 707,10	R\$ 1.025,40	R\$ 1.732,50	R\$ 1.375,90	R\$ 1.452,00	R\$ 2.827,90
Fornecedor 01	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 722,90	R\$ -	R\$ 722,90
Fornecedor 02	R\$ 155,00	R\$ 1.025,40	R\$ 1.180,40	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fornecedor 03	R\$ 552,10	R\$ -	R\$ 552,10	R\$ 653,00	R\$ 1.452,00	R\$ 2.105,00
Pró- Labore	R\$ -	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pró- Labore Sócio	R\$ -	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Impostos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
PIS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
COFINS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IPI	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IRPJ	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
CSLL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IOF	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
INSS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
ICMS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Gastos Gerais	R\$ 1.730,00	R\$ 376,00	R\$ 2.106,00	R\$ 713,59	R\$ 317,83	R\$ 1.031,42
Aluguel	R\$ 1.700,00	R\$ -	R\$ 1.700,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Água	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Telefone	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 283,83	R\$ 283,83
Energia Elétrica	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 691,09	R\$ -	R\$ 691,09
Honorários Contábeis	R\$ -	R\$ 350,00	R\$ 350,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Investimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamento Parcela Empréstimo	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Taxas Diversas		R\$ 26,00	R\$ 26,00		R\$ 34,00	R\$ 34,00
Material de Expediente	R\$ 30,00		R\$ 30,00	R\$ 22,50	R\$ -	R\$ 22,50
Outras Despesas			R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL DE SAÍDAS	R\$ 2.437,10	R\$ 2.710,40	R\$ 5.147,50	R\$ 2.089,49	R\$ 1.769,83	R\$ 3.859,32
Disponibilidades	R\$ 3.146,90	R\$ 2.977,23	R\$ 6.124,13	R\$ 3.519,67	R\$ 4.159,50	R\$ 7.679,17
Empréstimos Tomados	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Aplicações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SALDO FINAL	R\$ 3.146,90	R\$ 2.977,23	R\$ 6.124,13	R\$ 3.519,67	R\$ 4.159,50	R\$ 7.679,17

Planilha 2: Modelo de fluxo de caixa semanal

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste modelo, é possível a visualização de todas as estradas e saídas de recursos ocorridas por semana, sendo o saldo inicial composto do saldo final da semana anterior. No fluxo de caixa semanal também é utilizado às divisões das movimentações ocorridas por caixa e banco para a identificação da situação de ambos individualmente no período apresentado.

Os dados devem ser alimentados semanalmente, possibilitando desta forma, que seja realizado uma análise comparativa entre as semanas, para identificar períodos que a empresa possui maiores ou menores volumes de receitas e desembolsos, efetuando o devido planejamento e estipulando metas para tais ocasiões, deste modo, toda a semana deve ser efetuada a análise individual, e a cada duas semanas realizar o comparativo entre ambas, possibilitando que a partir das considerações constatadas já seja realizado ações corretivas para os períodos subsequentes.

A fim de suprir as necessidades da empresa quanto aos seus controles financeiros, buscou-se fornecer todo o suporte para a adequada gestão financeira, deste modo, propõem-se ainda o modelo de fluxo de caixa mensal.

A planilha 3 representa o modelo de fluxo de caixa mensal sugerido.

Fluxo de Caixa Mensal	ago/14		
	Projetado	Realizado	Diferença
SALDO INICIAL	R\$ 15.315,75	R\$ 15.210,15	R\$ 105,60
Entradas			
Recebimentos à Vista	R\$ 10.166,42	R\$ 13.432,00	-R\$ 3.265,58
Recebimentos a Prazo	R\$ 15.115,40	R\$ 14.433,75	R\$ 681,65
Cliente 01	R\$ 9.567,00	R\$ 8.533,40	R\$ 1.033,60
Cliente 02	R\$ 8.756,42	R\$ 8.765,35	-R\$ 8,93
Cliente 03	R\$ 6.958,40	R\$ 10.567,00	-R\$ 3.608,60
Outras Entradas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 25.281,82	R\$ 27.865,75	-R\$ 2.583,93
Saídas			
Pagamento de Fornecedores	R\$ 4.679,92	R\$ 5.645,87	-R\$ 965,95
Fornecedor 01	R\$ 2.134,25	R\$ 1.593,47	R\$ 540,78
Fornecedor 02	R\$ 1.020,15	R\$ 2.600,00	-R\$ 1.579,85
Fornecedor 03	R\$ 1.525,52	R\$ 1.452,40	R\$ 73,12
Pró- Labore	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00	R\$ -
Pró- Labore Sócio	R\$ 1.309,00	R\$ 1.309,00	R\$ -
Impostos	R\$ 5.135,80	R\$ 4.888,48	R\$ 247,32
PIS	R\$ 91,00	R\$ 84,50	R\$ 6,50
COFINS	R\$ 420,00	R\$ 390,00	R\$ 30,00
IPI	R\$ 2.100,00	R\$ 2.059,18	R\$ 40,82
IRPJ	R\$ -	R\$ -	R\$ -
CSLL	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IOF	R\$ -	R\$ -	R\$ -
INSS	R\$ 144,80	R\$ 144,80	R\$ -
ICMS	R\$ 2.380,00	R\$ 2.210,00	R\$ 170,00
Gastos Gerais	R\$ 3.733,15	R\$ 3.877,88	-R\$ 144,73
Aluguel	R\$ 1.600,00	R\$ 1.700,00	-R\$ 100,00
Água	R\$ 54,70	R\$ 54,70	R\$ -
Telefone	R\$ 283,83	R\$ 283,30	R\$ 0,53
Energia Elétrica	R\$ 488,60	R\$ 503,78	-R\$ 15,18
Honorários Contábeis	R\$ 325,00	R\$ 355,00	-R\$ 30,00
Investimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamento Parcela Empréstimo	R\$ 745,45	R\$ 745,45	R\$ -
Taxas Diversas	R\$ 140,57	R\$ 137,65	R\$ 2,92
Material de Expediente	R\$ 25,00	R\$ 28,00	-R\$ 3,00
Outras Despesas	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ -
TOTAL DE SAÍDAS	R\$ 14.857,87	R\$ 15.721,23	-R\$ 863,36
Disponibilidades	R\$ 25.739,70	R\$ 27.354,67	-R\$ 1.614,97
Empréstimos Tomados			R\$ -
Aplicações			R\$ -
SALDO FINAL	R\$ 25.739,70	R\$ 27.354,67	-R\$ 1.614,97

Planilha 3: Modelo de fluxo de caixa mensal

Fonte: Elaborado pelo autor

Sua estrutura é bastante semelhante à apresentada nos demais fluxos, porém esse foi elaborado contrapondo valores projetados com os efetivamente realizados, com o intuito de auxiliar na tomada de decisões, permitindo, desta forma, que o gestor identifique com antecedência os períodos que terão maior e menor volume de entradas e saídas de recursos, conseguindo distinguir possíveis problemas futuros e solucioná-los brevemente, além de possibilitar que a partir deste, possa ser estabelecido metas e

planejadas. Desta forma, em sua estrutura há a coluna dos valores projetados, os quais foram computados com o auxílio de documentações dos registros ocorridos, tendo como parâmetro o mesmo mês do ano anterior para que o volume de movimentações não oscilasse de acordo com o período do ano, acrescido de um percentual de 5%, sendo este definido como meta de crescimento pela empresa. Já na coluna referente ao realizado são discriminados os saldos das transações ocorridas neste período do ano corrente. Por fim é apresentada a diferença entre projetado e realizado, permitindo uma análise minuciosa das desconformidades detectadas para sugerir e aplicar possíveis alterações, como aparo do planejamento financeiro.

Deste modo, o formato do fluxo basicamente continua o mesmo, o saldo inicial, entradas, saídas e disponibilidades, sendo apresentados no final de cada mês os resultados obtidos a serem avaliadas as necessidades de empréstimo ou a oportunidade de aplicação financeira, finalizando com o saldo final mensal.

Ainda, como forma de complementar os fluxos apresentados, mantendo o intuito de auxiliar nos controles dos recursos, na tomada de decisões e no planejamento financeiro recomenda-se a utilização de planilha auxiliar de controle de inadimplências.

A planilha 4 demonstra o modelo indicado de planilha de controle de inadimplência.

Data Venc.	Cliente	NF	Emissão	Valor	Data Receb.	Dias de Atraso	Situação
04/08/2014	Cliente 3	178	04/07/2014	R\$ 1.000,00	04/08/2014	0	Recebido
13/08/2014	Cliente 7	182	14/07/2014	R\$ 542,25	14/08/2014	0	Recebido
18/08/2014	Cliente 2	177	18/07/2014	R\$ 826,00	22/08/2014	4	Recebido
25/08/2014	Cliente 4	179	25/07/2014	R\$ 2.345,00	25/08/2014	0	Recebido
27/08/2014	Cliente 6	181	28/07/2014	R\$ 942,00	28/08/2014	0	Recebido
11/08/2014	Cliente 1	176	14/07/2014	R\$ 1.234,00		20	Em Atraso
18/08/2014	Cliente 5	180	18/07/2014	R\$ 1.145,10		13	Em Atraso

Planilha 4: Controle de inadimplência

Fonte: Elaborado pelo autor

Desta forma, com o amparo de uma planilha simples, busca-se reduzir as inadimplências por parte dos clientes, mantendo um maior controle das contas a receber, bem como dos prazos de pagamento concedidos aos clientes. Assim, a mesma é de fácil compreensão e desenvolvimento, sendo alimentada a cada vez que é emitida uma nota fiscal e seu respectivo boleto de cobrança, igualmente a cada recebimento efetivado.

Devendo constar informações referentes a qual cliente se trata, número da nota fiscal, data da emissão do documento, valor, data do vencimento, data do efetivo recebimento, quantidade de dias de atraso se for esse o caso e por fim a situação do cliente. Esta deve ser mantida sempre adequadamente organizada e atualizada, a fim de que se consiga extrair da planilha as informações necessárias e desejadas.

Portanto, aconselha-se que a empresa comece a utilizar as planilhas dos fluxos de caixa e controles de inadimplências propostos, para que passe a ter o devido controle de todas suas entradas e saídas de recursos, minimizando assim, os riscos de dificuldades financeiras. Propõem-se ainda, que as tomadas de decisões sejam realizadas com embasamento em tais controles e informações extraídas das ferramentas financeiras, passando a decidir os rumos do negócio com maior segurança e menores riscos de erros. Orienta-se ainda, que os controles e atualizações no setor financeiro devem ser realizados diariamente, e ao final de cada dia repassado para o gestor financeiro, para que este as analise e tome as devidas atitudes corretivas ou apenas preventivas de acordo com cada circunstância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos desta pesquisa de propor a implantação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, buscou-se especificar os conceitos de ferramentas de gestão financeira, descrever os processos de fluxo de caixa, identificar os procedimentos para sua elaboração, ressaltando a real importância dessa ferramenta para o adequado controle financeiro, além de estruturar as etapas para a implantação na empresa em estudo. Devido à necessidade de utilização de ferramentas de gestão financeira para compor as finanças empresariais em um formato organizado, ágil e eficaz, para verificar a saúde financeira da organização, torna-se de grande valia o presente estudo, tendo em vista a não utilização do fluxo de caixa por parte da empresa, possuindo até então apenas o controle de entradas e saídas de recursos de uma forma simples e restrita com pouco domínio.

Desta forma, para conseguir alcançar os objetivos almejados foi preciso realizar entrevista e análise de documento, para inteirar-se dos processos do setor financeiro e identificar com bastante clareza as principais lacunas e deficiências da organização

estudada. Foram realizados, ainda, quatro questionários com especialistas na área financeira para acrescer ao referencial teórico, sendo embasado em ambos os resultados obtidos, as soluções propostas para as dificuldades detectadas.

Como forma de contribuir para o crescimento e expansão dos negócios da empresa, bem como solucionar os problemas identificados, sugeriu-se a utilização das planilhas de fluxo de caixa diário, semanal e mensal, além de uma planilha auxiliar de controle de inadimplências, elaborados para as particularidades do cenário empresarial em que será inserido, com o intuito de manter o devido controle das entradas e saídas de dividendos, detectar eventuais problemas com antecedência, planejar ações futuras, assim como a tomada de decisões ser realizada com segurança e embasamento em fontes e dados confiáveis. Portanto, conclui-se que a implantação do fluxo de caixa na empresa em análise trará diversos benefícios. Acredita-se que o processo de implantação e adaptação não será longo e dificultoso, por essa ser uma ferramenta de simples compreensão, além da empresa não possuir volume excessivo de movimentações e estarem dispostos a realizar melhorias em sua instituição. Para estudos futuros na organização, sugere-se a adoção de outras ferramentas financeiras como dos indicadores financeiros, para complementar o domínio e análise das finanças, possibilitando uma avaliação de dados mais completos para o embasamento de tomada de decisões, além do maior auxílio para detectar eventuais problemas.

6 REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica-GECON**. São Paulo: Atlas, 1999.

FERRONATO, Aírto João. **Gestão Contábil Financeira de Micro e Pequenas Empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Gestão de Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GITMAN, Lawrence; MADURA, Jeff. **Administração Financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KATO, Jerry. **Curso de Finanças Empresariais: fundamentos de gestão financeira em empresas**. São Pulo: M.Books, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução a Administração Financeira**. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luis; TARANTO, Fernando Cesar. **Orçamento Empresarial: novos conceitos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágios e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SELEME, Roberto Bohlen. **Diretrizes e Prática de Gestão Financeira e Orientação Tributária**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de sobrevivência empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.